

3^a
SÉRIE

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):



DISCIPLINA:



AULA Nº:



CONTEÚDO:



TEMA GERADOR:



DATA:

MAC DOWELL

SOCIOLOGIA

PATRIMÔNIO CULTURAL
E INDÚSTRIA CULTURAL

22/06/2020

PATRIMÔNIO CULTURAL

Art. 216 da CF: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à **identidade**, à **ação**, à **memória** dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira

1. (ENEM 2012) O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio. Grande parte das obras de arte até mais valiosas e dos bens de maior interesse histórico, de que a coletividade brasileira era depositária, têm desaparecido ou se arruinado irremediavelmente. As obras de arte típicas e as relíquias da história de cada país não constituem o seu patrimônio privado, e sim um patrimônio comum de todos os povos. (ANDRADE, R. M. F. Defesa do patrimônio artístico e histórico. O Jornal, 30 out. 1936). A criação no Brasil do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada por ideias como as descritas no texto, que visavam:

- a) Submeter a memória e o patrimônio nacional ao controle dos órgãos públicos, de acordo com a tendência autoritária do Estado Novo.
- b) Transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de preservação do patrimônio nacional, por meio de leis de incentivo fiscal.
- c) Definir os fatos e personagens históricos a serem cultua dos pela sociedade brasileira, de acordo com o interesse público.
- d) Resguardar da destruição as obras representativas da cultura nacional, por meio de políticas públicas preservacionistas.
- e) Determinar as responsabilidades pela destruição do patrimônio nacional, de acordo com a legislação brasileira.

CULTURA MATERIAL

O patrimônio material protegido pelo Iphan é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.

Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como os cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

A Cultura Material é formada por um conjunto de bens culturais concretos e tangíveis. Eles estão divididos em **bens imóveis**: núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais – e **móveis**: coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. O Brasil possui 17 tesouros do Patrimônio Mundial Material (UNESCO).

Brasília (Distrito Federal); Ouro Preto (Minas Gerais); Salvador (Bahia); São Miguel das Missões (Rio Grande do Sul); Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí); Centro Histórico de São Luís (Maranhão).

CULTURA IMATERIAL

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

2. (ENEM) As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural, dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de

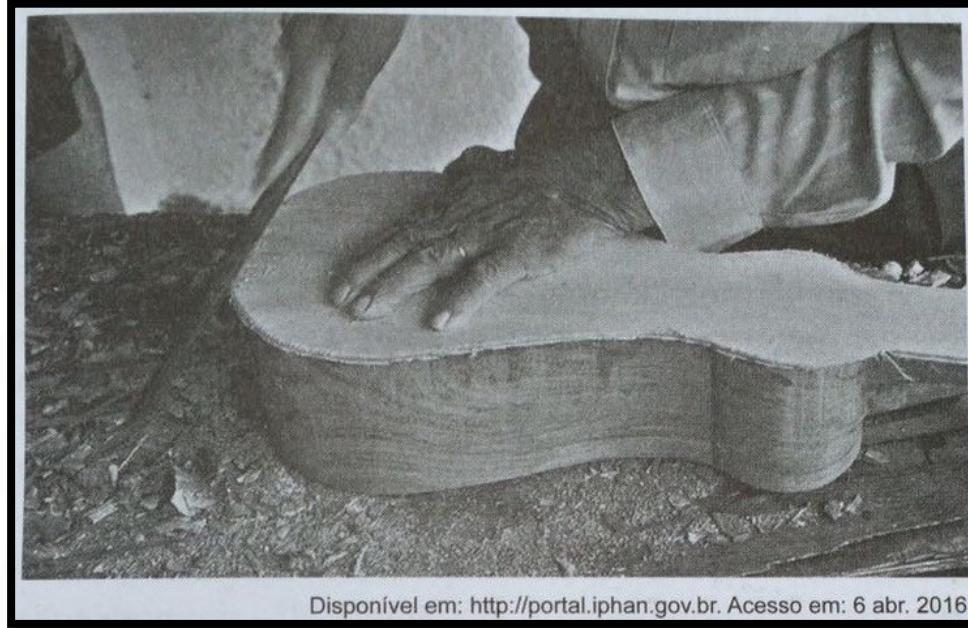
- A) objetos arqueológicos e paisagísticos
- B) acervos museológicos e bibliográficos
- C) núcleos urbanos e etnográficos
- D) práticas e representações de uma sociedade
- E) expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

CULTURA IMATERIAL: os Livros de Registro.

- **Livro dos saberes**
- **Livro das celebrações**
- **Livro das formas de expressão**
- **Livro dos lugares**

O Patrimônio Imaterial se manifesta por meio de expressões e tradições orais, pelas artes performáticas, pelas práticas sociais, incluindo rituais e eventos festivos, pelos conhecimentos e práticas relacionados à natureza e pelo artesanato tradicional.

3. TEXTO I



Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 6 abr. 2016.

TEXTO II

A eleição dos novos bens, ou melhor, de novas formas de se conceber a condição do patrimônio cultural nacional, também permite que diferentes grupos sociais, utilizando as leis do Estado e o apoio de especialistas, revejam as imagens e alegorias do seu passado, do que querem guardar e definir como próprio e identitário. (ABREU, M.; SOIHET, R.; GONTIJO, R. (Org.). **Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história**, Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 2007).

O texto chama a atenção para a importância da proteção de bens que, como aquele apresentado na imagem, se identificam como:

- A) Artefatos sagrados.
- B) Heranças materiais.
- C) Objetos arqueológicos.
- D) Peças comercializáveis.
- E) Conhecimentos tradicionais.

4. No dia 1º de julho de 2012, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a primeira do mundo a receber o título da Unesco de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. A candidatura, apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi aprovada durante a 36.^a Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. O presidente do Iphan explicou que “a paisagem carioca é a imagem mais explícita do que podemos chamar de civilização brasileira, com sua originalidade, desafios, contradições e possibilidades”. A partir de agora, os locais da cidade valorizados com o título da Unesco serão alvo de ações integradas visando à preservação da sua paisagem cultural.

(Disponível em: www.cultura.gov.br. Acesso em: 7 mar. 2013 - adaptado).

O reconhecimento da paisagem em questão como patrimônio mundial deriva da

- A) presença do corpo artístico local.
- B) imagem internacional da metrópole.
- C) herança de prédios da ex-capital do país.
- D) diversidade de culturas presente na cidade.
- E) relação sociedade-natureza de caráter singular.

Cultura de massa – toda cultura produzida para as massas.

Indústria Cultural – a cultura passa a ser transformada em mercadoria.

Por ser produto de indústria de porte internacional (e, mais tarde, global), a cultura está ligada, intrinsecamente, ao mercado econômico do capital industrial e financeiro. Como consequência das tecnologias de comunicação aparecidas no século XX, e das circunstâncias geopolíticas configuradas na mesma época, a cultura de massa desenvolveu-se a ponto de ofuscar os outros tipos de cultura anteriores e alternativos a ela. Antes de haver cinema, rádio e TV, falava-se em cultura popular.

A chegada da cultura de massa, porém, acaba submetendo as demais “culturas” a um projeto comum e homogêneo – ou pelo menos pretende essa submissão

5. (Enem PPL 2015) Falava-se, antes, de autonomia da produção significar que uma empresa, ao assegurar uma produção, buscava também manipular a opinião pela via da publicidade. Nesse caso, o fato gerador do consumo seria a produção. Mas, atualmente, as empresas hegemônicas produzem o consumidor antes mesmo de produzirem os produtos. Um dado essencial do entendimento do consumo é que a produção do consumidor, hoje, precede a produção dos bens e dos serviços. (SANTOS, M.). O tipo de relação entre produção e consumo discutido no texto pressupõe o(a)

- a) aumento do poder aquisitivo
- b) estímulo à livre concorrência
- c) criação de novas necessidades
- d) formação de grandes estoques
- e) implantação de linhas de montagem.

A arte produz o novo, nos faz pensar o mundo, provoca nossos sentimentos, mexe com nossas sensações, recria a realidade e também nos dá prazer. A arte é novidade e eternidade. Ela é única e irrepetível (AURA).



6. (ENEM 2016) Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa. (ADORNO, T). A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- a) legado social
- b) patrimônio político
- c) produto da moralidade
- d) conquista da humanidade
- e) ilusão da contemporaneidade.

PRINCIPAIS TEÓRICOS DA ESCOLA DE FRANKFURT (Frankfurter Schule):

Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Leo Löwenthal, Franz Neumann, Friedrich Pollock, Erich Fromm, Jürgen Habermas, Oskar Negt, Axel Honneth.

Defende a tese de que a modernidade, em vez de gerar a liberdade, levou o indivíduo à sujeição ao sistema capitalista.

A Indústria Cultural seria o principal agente de manutenção das relações de poder.

7. Se as duas esferas da música se movem na unidade da sua contradição recíproca, a linha de demarcação que as separa é variável. A produção musical avançada se independentizou do consumo. O resto da música séria é submetido à lei do consumo, pelo preço de seu conteúdo. Ouve-se tal música séria como se consome uma mercadoria adquirida no mercado. Carecem totalmente de significado real as distinções entre a audição da música “clássica” oficial e da música leve (jazz, . (ADORNO, T. W. O fetichismo na música e a regressão da audição. In: BENJAMIN, W. et all. Textos escolhidos. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1987. p. 84).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Adorno, é correto afirmar:

- a) A música séria e a música ligeira são essencialmente críticas à sociedade de consumo e à indústria cultural.
- b) Ao se tornarem autônomas e independentes do consumo, a música séria e a música ligeira passam a realçar o seu valor de uso em detrimento do valor de troca.
- c) A indústria cultural acabou preparando a sua própria autoreflexividade ao transformar a música ligeira e a séria em mercadorias.
- d) Tanto a música séria quanto a ligeira foram transformadas em mercadoria com o avanço da produção industrial.
- e) As esferas da música séria e da ligeira são separadas e nada possuem em comum.

O termo **Industria cultural** foi empregado pela primeira vez no livro **Dialektik der Aufklärung**, publicado por Adorno e Horkheimer, em 1947, em Amsterdã.

A indústria cultural vende cultura. Para vendê-la deve seduzir e agradar o consumidor. Para seduzi-lo e agradá-lo, não deve chocá-lo, provocá-lo, fazê-lo pensar, fazê-lo ter informações novas que perturbem, mas deve devolver-lhe, com nova aparência, o que ele sabe, já viu, já fez. (MARILENA CHAUÍ)

PROGRAMA DE MEDAÇÃO DA SOCIEDADE

- O consumidor é passivo:
- “O consumidor não é, como a indústria cultural gostaria de fazer acreditar, o soberano, o sujeito desta indústria cultural, mas antes o seu objeto”.

Theodor Adorno e Max Horkheimer procuraram analisar a relação entre cultura e ideologia com base no conceito de *indústria cultural*, cujo objetivo é a produção em massa de bens culturais para serem consumidos como qualquer mercadoria.

As empresas envolvidas na indústria cultural têm a lucratividade e a adesão incondicional ao sistema dominante como fundamentos, e colocam a felicidade nas mãos dos consumidores mediante a compra de alguma mercadoria cultural.

8. (UEMA) (...) Ao banquete pantagruélico de mensagens e informações que nos é oferecido e empurrado a cada instante corresponde a nossa formidável gula faustiana. Nada, ao que parece, sacia. A multiplicação dos meios e estímulos que nos acossam corresponde a nossa espantosa insaciabilidade e a incontinência do nosso desejo por mais (...). Há um trade off entre quantidade e qualidade, entre rapidez e aprofundamento [da informação]. O que nos falta mesmo é o aprendizado e o autocontrole necessário para seguir uma dieta informational equilibrada. Abrir e explorar, mas também saber fechar de forma seletiva e inteligente. (GIANNETTI, Eduardo. Obesos de informação, famintos de sentido. In: Folha de S. Paulo).

Com base no texto, podemos afirmar que o processo de informação na sociedade contemporânea é marcado por:

- a) indústria cultural
- b) cultura de massa
- c) sociedade de consumo
- d) comunicação de massa
- e) homogeneização cultural.